



Núcleo de Apoio

Abraça a Vida

Ação - EPA, experimento operacional do FCCV, centrou-se na estruturação do Grupo de Trabalho, na identificação e articulação de novas parcerias, na identificação de entidades/serviços para ampliação da rede de atenção.

A busca de caminhos para superação dessa dificuldade foi a motivação para que as organizações comunitárias envolvidas com o desenvolvimento do projeto EPA propusessem a criação de “núcleos de apoio a pessoas em situação de violência” em cada um dos territórios em que atuam. A criação dos núcleos surge como uma estratégia para viabilizar a execução, de forma mais ampla e eficaz, da ajuda que, de uma maneira ou de outra, essas organizações já dão a pessoas que procuram ou precisam de apoio para resolver problemas relativos a situações de violência.

Os núcleos serão implantados nas entidades comunitárias aos quais estejam ligados, buscando ampla participação de outros segmentos organizados existentes no território de influência dessas entidades e de prevista “cobertura” do núcleo.

Por fim, o núcleo não é apenas um espaço preparado para receber pessoas em situação de violência e necessitadas de apoio. É, antes de tudo, um grupo de pessoas que se preparam e disponibilizam parte de seu tempo para apoiar outras pessoas no processo de resolução de problemas e atenção a necessidades.

AS RAÍZES DE NOSSA HISTÓRIA

A partir de maio de 2000, a implementação da linha de ação de “Assistência às vítimas de violência e seus familiares” do Projeto Espaço, Paz e

QUEM SOMOS

Um grupo de pessoas capacitadas e comprometidas com o objetivo de apoiar pessoas em situação de violência e seus familiares na busca de encaminhamento para o atendimento de suas necessidades de atenção, facilitando seu acesso e trânsito na Rede de Atenção.

O QUE FAZEMOS

Acolhimento das pessoas na busca de encaminhamento ou orientação para seus problemas;
Informação sobre os serviços de assistência policial, jurídica, psicológica e de saúde para casos de violência ou violação de direitos;
Conscientização dos moradores e mobilização da “Rede de Solidariedade” do bairro para atuação como agentes da paz.

PÚBLICO ALVO

O núcleo atende pessoas oriundas das comunidades e regiões do **Alto das Pombas, Engenho Velho da Federação e Nordeste de Amaralina.**

NOSSOS VALORES

Sigilo, Respeito à diversidade, Responsabilidade, Comprometimento, Equilíbrio emocional e Credibilidade.

NOSSA MISSÃO

A missão do Grupo Abraça a Vida consiste em realizar ações efetivas e constantes junto a pessoas em situação de violência, tornando-se uma referência no bairro para a articulação com a Rede de Atenção visando contribuir para uma convivência harmoniosa e solidária na comunidade.

A REDE DE SOLIDARIEDADE

Quando todos se tornam responsáveis pelo que acontece com as comunidades, forma-se uma rede cidadã responsável e dinâmica capaz de trabalhar conjuntamente para a resolução dos problemas comuns. Entendemos como Rede de Solidariedade todas as entidades que presta algum tipo de serviço assistência nas comunidades (associações, escolas, creches, entidades religiosas, culturais, esportivas e de saúde) buscando a articulação em rede para o enfrentamento das diversas formas de violência que abrangem as comunidades envolvidas no projeto.

VIOLÊNCIA SEXUAL

A REDE DE ATENÇÃO

Uma rede de atenção é formada por um conjunto de instituições e entidades que desenvolvem ações de atenção e disponibilizam, de forma articulada, cooperativa e complementar, seus serviços para atendimento a pessoas que as buscam. Em se tratando de atenção a pessoas em situação de violência, essa rede deve ser formada por serviços de atenção a saúde, de segurança pública, de justiça, de ação social e de garantia de direitos humanos.

O trabalho em rede deve ser executado de forma cuidadosa e responsável, considerando-se que o que acontece em um ponto se reflete em todo o conjunto. Os profissionais devem agir com sensibilidade e capacidade para detectar o problema, atender, acolher, cuidar e/ou encaminhar para outro serviço, uma vez que é preciso evitar que essas pessoas venham a sofrer mais um tipo de violência, que é a institucional e que poderá aumentar a dor e o sofrimento a que foram expostos.

CONSIDERAÇÕES SOBRE A VIOLÊNCIA SEXUAL

É toda ação na qual uma pessoa em situação de poder obriga uma outra à realização de práticas sexuais contra a vontade, por meio da força física, da influência psicológica, da intimidação, do aliciamento, da sedução, do uso de armas e/ou drogas.

Pode acontecer dentro de casa ou em espaços públicos, tais como a rua ou ambiente de trabalho. Acontece mais com meninas e mulheres, mas meninos e homens também podem ser vítimas. Na maioria das vezes, a agressão é praticada por pessoa conhecida (pai, padrasto, parente, vizinho), dentro de casa.

Nem sempre deixa marcas no corpo, mas deixa marcas dolorosas e difíceis de curar na mente e no espírito; assim, para cada caso denunciado, existem inúmeros casos sem denúncia, por medo, vergonha, intenção de proteger a família e descrença na pessoa vitimizada.

No entanto, o silêncio gera impunidade, manutenção e até aumento das situações de violência. Ameaça, agressão corporal, atentado violento ao pudor, estupro pode levar o agressor para a prisão.

A violência representa hoje uma das principais causas de morbimortalidade, especialmente na população jovem. Atinge crianças, adolescentes, homens e mulheres. No entanto, uma análise

cuidadosa das informações disponíveis demonstra que a violência tem várias faces e afeta de modo diferenciado a população. Enquanto os homicídios, em sua maioria, ocorrem no espaço público e atingem particularmente os homens, a violência sexual afeta em especial as mulheres e ocorre no espaço doméstico.

Essa violência – em particular o estupro – atinge sobretudo meninas, adolescentes e mulheres jovens no Brasil e no mundo. Os estudos sobre o tema indicam que a maior parte da violência é praticada por parentes, pessoas próximas ou conhecidas, tornando o crime mais difícil de ser denunciado. Menos de 10% dos casos chegam às delegacias.

A violência sexual produz seqüelas físicas e psicológicas. As pessoas atingidas ficam mais vulneráveis a outros tipos de violência, à prostituição, ao uso de drogas, às doenças sexualmente transmissíveis, às doenças ginecológicas, aos distúrbios sexuais, à depressão e ao suicídio.

A maioria dos serviços de saúde não está equipada para diagnosticar, tratar e contribuir para a prevenção dessa ocorrência. Em geral, os serviços carecem de profissionais treinados no reconhecimento dos sinais da violência, principalmente aquela de caráter mais insidioso.

O enfrentamento da violência exige a efetiva integração de diferentes setores, tais como saúde, segurança pública, justiça e trabalho, bem como o envolvimento da sociedade civil organizada.

A implementação desse atendimento nos estados e municípios brasileiros deve ser acompanhada de um processo de discussão intersetorial que contribua para conferir maior visibilidade ao problema e que permita a implantação de estratégias mais amplas de combate à violência contra mulheres e adolescentes.

É possível identificar três perspectivas analíticas principais no debate sobre as causas e as soluções do problema [...] que podem ser caracterizadas como “econômica”, “política” e “social”.